



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MESSIAS

**A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO
SOCIAL E CULTURAL**

Rio de Janeiro
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MESSIAS

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO
SOCIAL E CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira

Orientador de forma: Maria José Veloso da Costa Santos

Rio de Janeiro
2010

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA MESSIAS

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Antonio Jose Barbosa de Oliveira – UFRJ
Mestre em Historia Comparada
Doutorando em Memória Social
Orientador

Prof^a. Maria José Veloso da Costa Santos – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Orientadora de forma

Prof^a. Ana Maria Senna – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

M585 Messias, Maria da Conceição Ferreira.

A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural / Maria da Conceição Ferreira Messias; orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira. - Rio de Janeiro, 2010.

44 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Biblioteca pública. 2. Interação social. 3. Cultura. 4. Biblioteca de São Paulo. I. Oliveira, Antônio José Barbosa. II. Título.

CDD 027.4

Dedico esse trabalho às minhas filhas Ana Cláudia, Cristiane e Luana e aos meus netos Miguel e Santiago que tanto me apoiaram e incentivaram nessa jornada, quanto compreenderam os momentos em que não pude estar presente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pela saúde.

Agradeço carinhosamente ao meu orientador, Professor Antonio José Barbosa de Oliveira, pelas idéias, orientações e sugestões que tornaram possível a realização deste trabalho e pelos ensinamentos durante as aulas.

Agradeço a Professora Maria José Veloso da Costa Santos, pela orientação de forma.

Às minhas filhas Ana Cláudia, Cristiane e Luana e meus netos Santiago e Miguel pelo apoio e dedicação em todos os momentos, em especial nesta conquista.

À minha irmã Alice e meus sobrinhos Claudio José e Bianca Ferreira pelo amor e afeto.

Aos meus sobrinhos Robson, Márcia, Mônica, Cláudio Manoel, Tatiana, Wallace, Diogo, Bianca Lima e Beatriz pelo carinho e consideração.

À amiga-irmã Marise Barbosa pelo apoio e compreensão do meu afastamento.

À minha chefe Dr^a Maria Rita Veríssimo, por possibilitar a realização dessa graduação.

À coordenação e à todos os funcionários da secretaria do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), principalmente à professora Mariza Russo e Eliana Taborda pela paciência e dedicação para com os alunos.

À todos os professores pelos ensinamentos que fizeram possível essa caminhada.

À todos os colegas “BIGUIS” pelos bons momentos compartilhados.

Agradeço especialmente às amigas Terezinha Mercadante e Cristiane Gabriel pela amizade, pelo incentivo, pela compreensão, pela troca de experiências, pela ajuda e empréstimos de material e também pelos momentos de descontração que tornaram mais leve essa empreitada.

“Existe somente uma idade para a gente ser feliz. Somente uma época na vida em que é possível sonhar e fazer planos e ter energia bastante para realizá-los, a despeito de todas as dificuldades e obstáculos. Tempo de entusiasmo e coragem em que todo desafio é mais um convite à luta que a gente enfrenta com toda disposição de tentar algo novo. Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se presente e tem a duração do instante que passa ...”

Mário Quintana

MESSIAS, Maria da Conceição Ferreira. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. 42 f. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RESUMO

Expõe considerações sobre o novo modelo de biblioteca que ora surge no País, decorrente das novas exigências do mercado informacional, e destaca a importância das bibliotecas públicas como facilitadoras de interação social e cultural. Analisa as mudanças sofridas pelas bibliotecas ao longo de sua existência e sua evolução no Brasil. Através de estudo bibliográfico e tendo a Biblioteca de São Paulo como parâmetro desse modelo procura-se esclarecer esse novo conceito de biblioteca pública, levando em conta os novos papéis que estas deverão assumir frente à atual realidade. Dessa forma, este trabalho traz sua contribuição para a reflexão dos profissionais da área, gestores e entidades governamentais.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca pública. Interação social. Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVO	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	METODOLOGIA	14
5	A BIBLIOTECA PÚBLICA	15
5.1	MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA	16
5.2	A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL	17
5.2.1	As primeiras bibliotecas públicas no Brasil	17
5.2.2	O Instituto Nacional do Livro	18
5.2.3	A biblioteca pública em busca de um novo caminho	20
6	UM NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA	21
6.1	A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO PARA A COLETIVIDADE	23
6.2	A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO UM ESPAÇO QUE SE ABRE PARA O LAZER	24
6.3	A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	25
7	A BIBLIOTECA DE SÃO PAULO	27
8	A MULTIPLICAÇÃO DO NOVO MODELO	30
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO	35

1 INTRODUÇÃO

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) facilitou o acesso às informações, possibilitando inclusive o seu acesso remoto. Neste contexto, as bibliotecas vêm perdendo espaço como unidade informacional. Para preencher essa lacuna algumas bibliotecas, além dos serviços tradicionais, oferecem outras atividades que também contribuem para o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos e das comunidades.

O modelo mais antigo de biblioteca é a tradicional, que se traduz num espaço físico com acervos de registros em papel. Esse espaço tinha como principal função a guarda e conservação desse tipo de documento. Porém, esse conceito sofreu grandes alterações. De repositório de livros, muitas vezes intransponível para a maioria das pessoas, tornou-se um lugar onde os usuários podem satisfazer suas necessidades de informação.

As bibliotecas-depósito com acervos de livros raros e manuscritos, acessíveis a uma elite de sábios e eruditos, abre espaço para as bibliotecas públicas destinadas a atender a comunidade em geral, disponibilizando o acesso ao seu acervo. A informação passou a ter um caráter formal, valorativo e negociável (MARTINS, 2001 p. 519 apud ANDRADE, 2009 p. 27).

Esses locais, ainda que tenham transformado sua principal característica, continuam mantendo a importante função de “lugar de memória”¹. Apesar das novas tecnologias permitirem que as informações sejam produzidas ou reproduzidas digitalmente, as bibliotecas têm mantido o importante papel de preservar o acervo tradicional, quer seja pelo valor informativo de seu conteúdo ou valor histórico de seu suporte. Por isso, conservam os documentos impressos que representam a história e a memória, imprescindíveis às coletividades.

Arruda (2000) destaca a importância da biblioteca como lugar de memória considerando que a existência das bibliotecas é algo extremamente relevante, pois além de contribuir para a organização e disseminação dos documentos, serve como a memória coletiva das experiências existenciais, culturais e científicas, quer seja do indivíduo, quer seja do coletivo.

¹ A expressão “lugares de memória” foi cunhada pelo historiador francês Pierre Nora. Para o autor, é necessário conservar arquivos, assim como comemorar aniversários, preservar monumentos, santuários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres e demais lugares onde se apóia e se exprime a memória coletiva (ANDRADE, 2009 p. 27).

Nesse sentido, as bibliotecas mantêm, ou deveriam manter, os documentos que representam a história e a memória, imprescindíveis às coletividades. No entanto, para Milanesi (1998, p. 91):

A biblioteca pública permanece distante dessas formas de ação. Em relação à memória, função que, a nível de país, é quase sempre uma atribuição da Biblioteca Nacional – o grande acervo que preserva a memória sobrevivente -, não se pode afirmar que as bibliotecas municipais tenham essa preocupação, elas não colecionam nem os documentos referentes à memória oficial; são raras as que possuem arquivos, as que registram informações, que colecionam fotos.

Após essas mudanças, ocorridas ao longo da sua existência, a biblioteca diante de um panorama tecnológico e informacional, capaz de substituir funções que até então eram exclusivamente suas, procura adequar-se a esta nova realidade. As bibliotecas ao constatarem o esvaziamento de suas funções, buscam para si um perfil que atenda as novas demandas da sociedade, e que também justifique e garanta sua existência.

Surge então um novo conceito de biblioteca pública, que agrega às funções de preservação da memória e disseminação da informação novos serviços assumindo, inclusive, o papel de centro cultural. Para tal, desenvolve ações sócio-culturais, educativas, de lazer, bem como presta serviços de informações utilitárias. Também disponibilizam recursos tecnológicos, aos seus usuários, auxiliando em sua utilização. Essas ações também se estendem a grupos antes excluídos, como por exemplo, os não alfabetizados e portadores de necessidades especiais.

Milanesi (1998, p. 100) considera que:

A biblioteca é a instituição que mais se aproxima de um centro cultural. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a idéia do centro de cultura, uma vez que já conta com certa infra-estrutura, ainda que precária. O esforço deverá ser no sentido de transformá-la efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, mas onde também se produz cultura.

Portanto, esse centro de documentação e informação, não só, continuará a oferecer os serviços tradicionais e servir de local de estudo, embora em escalas cada vez menores, mas também terá a função de centro cultural, ampliando suas funções, com ênfase na prestação de serviços e responsabilidade social, para atender a demanda dessa nova sociedade em que vivemos, a sociedade da informação.

Este trabalho pretende analisar esse novo conceito de biblioteca pública a partir do modelo da Biblioteca de São Paulo, partindo do pressuposto básico que as bibliotecas vêm se adaptando às novas exigências do mercado informacional e incorporando novos papéis.

2 JUSTIFICATIVA

As bibliotecas necessitam encontrar novas formas de responder à pergunta “Para que existo?”, uma vez que a busca por informações, no formato tradicional impresso, vem se reduzindo. Além disso, as tecnologias de informação e comunicação vêm tornando os usuários cada vez mais independentes nas buscas das informações que necessitam, possibilitando inclusive suprirem essas necessidades remotamente.

Suaiden (2000, p.57) afirma que:

[...] as novas tecnologias produziram um usuário crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários. Ele é mais crítico e independente, na medida em que sabe que a biblioteca não é a única fonte de informação, e às vezes, para obter informações precisas e com qualidade, tem de se utilizar novas tecnologias de informação.

Apesar disso, essas informações podem ser mais facilmente encontradas e têm a garantia de maior relevância, quando organizada e recuperada pelo profissional bibliotecário. Ainda assim, as bibliotecas públicas, vêm perdendo gradativamente sua clientela. Nesse sentido, cabe a essas unidades informacionais incorporarem outros papéis, que permitam manter os seus usuários e conquistar os não usuários, a fim de garantirem e justificarem sua existência.

Em relação aos avanços tecnológicos, Chartier (2002, p. 118) explica que entre perda e excesso, a biblioteca, pode desempenhar um papel decisivo. Evidentemente, a revolução eletrônica pareceu significar seu fim. A comunicação a distância dos textos eletrônicos torna possível, a universal disponibilidade do patrimônio escrito, ao mesmo tempo em que não impõe mais a biblioteca como o espaço de conservação e de comunicação desse patrimônio.

Ferreira (2006, p. 120) evidencia que:

Com o advento das novas tecnologias de informação, as bibliotecas públicas parecem estar em constante compasso de espera de modernizar seus serviços técnicos e melhorar o atendimento aos clientes que, por sua vez, exigem eficiência e modernização nos serviços oferecidos. Ao conviver com uma sociedade que exige serviços de qualidade e informações precisas, e outra que não demanda nenhum tipo de serviço, por desconhecer as reais funções de uma biblioteca pública, a biblioteca vive numa encruzilhada em vista dos seus recursos insuficientes e indefinição de políticas no nível do Estado para que ela venha cumprir sua função social.

A partir dessas percepções sentiu-se a necessidade de desenvolver um trabalho que pudesse identificar um novo modelo de biblioteca pública, que atenda às necessidades atuais.

3 OBJETIVOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido visando aos seguintes objetivos expostos a seguir:

3.1 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o novo papel que as bibliotecas públicas devem exercer diante do atual contexto social em que estão inseridas e de que forma poderão atuar, trazendo-lhes, inclusive, novos significados sociais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o modelo atual de bibliotecas públicas exigido pela sociedade da informação;
- b) identificar novos serviços que a biblioteca pública pode oferecer, uma vez que seu uso não mais se restringe ao acesso à informação;
- c) identificar como a biblioteca pode atuar em projetos sociais e culturais;
- d) observar as características da biblioteca pública de São Paulo que a caracterizam como o novo modelo;
- e) contribuir para a reflexão dos profissionais da informação sobre sua responsabilidade diante de um novo momento;
- f) contribuir para o referencial teórico do atual modelo de biblioteca pública.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estudo está baseado num conjunto de contribuições teórico-metodológicas que orientarão a análise e a descrição das bibliotecas públicas e os novos papéis que estas deverão desenvolver diante das atuais demandas. Este estudo envolve dois conjuntos de conceitos centrais que são: a biblioteca pública e seu novo modelo e a tentativa de articulá-los teórica e pragmaticamente, através de um exemplo concreto. Quanto aos fins, o estudo pode ser classificado como exploratório. Quanto aos meios, foram realizadas pesquisas bibliográficas.

Num primeiro momento foi feita a coleta de material bibliográfico e imagens, que proporcionará a consulta, análise e interpretação dos conceitos de biblioteca pública, e demais assuntos relacionados, que darão apoio ao desenvolvimento da revisão de literatura do tema escolhido. Os dados utilizados para o referencial teórico foram coletados de livros, periódicos e artigos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em uma segunda etapa foi feita a seleção e a análise do material coletado, essenciais e complementares, condizentes com o objetivo e o tema do trabalho. Para a fundamentação teórica foram utilizados, principalmente, autores e documentos que tratam dos conceitos de biblioteca, bibliotecas públicas e sua evolução. Além disso, autores de outras áreas também foram consultados, bem como outras fontes que foram necessárias para dar aporte às assertivas apresentadas.

Após um apurado processo seletivo das bibliografias e das informações complementares, estas serão articuladas e cotejadas, a fim de proporcionar uma reflexão do tema em questão.

Quanto ao exemplo, apresentado, de um “novo conceito de biblioteca pública” elegeu-se a Biblioteca de São Paulo por ser, ao que parece pelos estudos preliminares, a melhor referência do atual modelo no país.

Também foram apresentadas imagens da biblioteca, conforme fotos anexas, a fim de ilustrar, e dessa forma, comparar o conteúdo teórico e a existência material dessa nova concepção de biblioteca.

5 A BIBLIOTECA PÚBLICA

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em cooperação com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), em 1994, aprovou o Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas.

Nesse Manifesto, a biblioteca pública é definida como porta de acesso local ao conhecimento, que fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Para Suaiden (1995, p. 20):

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente para a pessoa.

A biblioteca, também, pode ser definida como um lugar de memória e de preservação do patrimônio documental, considerando-a “como um espaço dinâmico e vivo tendo como uma das tarefas fundamentais colecionar, proteger, inventariar e, finalmente, tornar acessível a herança da cultura escrita” (CHARTIER, apud ANDRADE, 2009, p.26).

O Manifesto da IFLA/Unesco (1994) também considera a biblioteca pública um centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. E, ainda, propõe que os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Andrade (2009, p. 41) explica bibliotecas públicas como sendo um espaço de leitura comum a todos, devendo abarcar em seu acervo obras que sejam de interesse da coletividade a que pertence, e conter além da literatura em geral, informações básicas sobre os serviços públicos.

Entretanto, Milanesi (1998, p. 14) observa que “cada biblioteca serve a um determinado público. Quanto mais heterogêneo for esse público mais diversificado deverá ser o acervo – como é o caso da biblioteca pública.” Ainda o mesmo autor (1998, p. 58) destaca que “A

biblioteca pública exige um esforço coletivo fundamentado na idéia da utilidade, na construção de um bem para ser utilizado por todos indistintamente.”

5.1 MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Ao buscar um modelo de biblioteca pública, que atenda as demandas da sociedade, o manifesto da IFLA/Unesco apresenta a missão que deve nortear a existência dessa instituição.

De acordo com o Manifesto (1994) as missões da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. apoiar a tradição oral;
9. assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

5.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

Para uma melhor contextualização e compreensão do tema, faz-se necessária a análise de um breve histórico da biblioteca pública no país.

As primeiras bibliotecas públicas surgiram no Brasil a partir de doações de acervos particulares. Arruda (2000) ressalta que, no entanto, essas bibliotecas apresentaram um caráter particular, pois foram criadas a partir da iniciativa de grupos que visavam reunir um acervo que atendesse às suas necessidades. Na medida em que, esses acervos foram abertos ao público, esses documentos refletiam os interesses dessa minoria e não do público em si.

5.2.1 As primeiras bibliotecas públicas no Brasil

Oliveira (1994, p. 19) afirma que “em sua concepção original a biblioteca pública seria gerida pela sociedade e mantida por subscrição dos sócios”. Como veremos a seguir, essa idéia não foi muito adiante.

Segundo Suaiden (1979, p. 6) a primeira biblioteca pública do Brasil foi criada em 1811 na Bahia. Essa instituição iniciou-se sem nenhuma verba ou lugar específico para sua instalação. Inaugurada no Convento dos Jesuítas mudou de lugar várias vezes e tinha que se manter por meio de doações. Entretanto, não conseguiu sobreviver por muito tempo nesses moldes e depois disso a criação de novas bibliotecas passaram a ser por iniciativa do poder público.

Também, em 1811 foi criada a Biblioteca Real a partir do acervo, que restou da Real Livraria de Lisboa, que após um terremoto seguido de incêndio foi trazido para o Brasil pela Família Real. Porém, somente em 1814 essa instituição foi aberta ao público. Posteriormente, após algumas mudanças de nome e endereço passou, enfim, a chamar-se Biblioteca Nacional (ANDRADE, 2009 p.29).

Segundo Milanesi (1998, p. 29):

A biblioteca Real era formada por milhares de livros. Foi instalada, inicialmente no hospital da Ordem Terceira do Carmo, inaugurada em 1811. Três anos depois com 60.000 volumes foi aberta ao público. Após a Independência foi anexada ao patrimônio público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional.

Além da Biblioteca Pública da Bahia e da Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional), incorporada ao patrimônio do Estado em 1825, novas unidades foram criadas, como por exemplo, a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão e a do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro. Progressivamente outras foram criadas ampliando as possibilidades de acesso ao livro (MILANESI, 1998, p. 30).

A partir da Revolução Industrial, (Arruda, 2000) verifica que houve a necessidade da qualificação dos trabalhadores para manusear as máquinas. Para tanto, era necessário o domínio da leitura e as bibliotecas passaram a disponibilizar o seu acervo. Então, a partir do século XIX, a biblioteca museu dá lugar à biblioteca serviço, voltada ao público.

Para Oliveira (1994, p. 26) até o final dos anos 20, não foi possível identificar uma política para bibliotecas públicas no país. Estas instituições faziam parte de um universo fragmentado e sem coordenação, atendiam a uma pequena parte da população, prestando um serviço limitado de informação. Entre 1890 e 1930 apenas 27 bibliotecas públicas foram criadas, sendo a maioria na Região Sudeste, pois se priorizava a criação das bibliotecas populares.

Em 1926, foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em São Paulo, se transformando em um marco importante, inclusive para a América Latina. Segundo Suaiden (2000, p. 53) a partir da administração de Rubens Borba de Moraes, 1935 a 1943, a biblioteca foi reestruturada a partir da reorganização completa dos serviços técnicos, adoção de esquema de expansão bibliotecária, formação de pessoal habilitado e cooperação com outros institutos.

Nas primeiras décadas do século XX houve proliferação de pequenas bibliotecas, seguindo a tendência européia de se organizar bibliotecas populares. As bibliotecas aparecem como um benefício social, organizadas por associações (MILANESI, 1998, p. 36).

5.2.2 O Instituto Nacional do Livro

Em 1937 foi criado pelo Governo o Instituto Nacional do Livro (INL), responsável pela propagação do livro e da biblioteca pública no país. O órgão iniciou seus trabalhos com a proposta de criar 25 bibliotecas populares, no Rio de Janeiro, e 52 anos depois alcançou 96% dos municípios brasileiros (OLIVEIRA, 1994, p. 27).

Em 1969 o INL apresenta um modelo da biblioteca pública como unidade cultural. Oliveira (1994, p. 102) revela que o modelo visa despertar o interesse e a participação das comunidades na cultura local, maior integração social, elevação dos níveis educacional e cultural da população. Porém, o alto custo das unidades culturais inviabilizou a sua realização.

Na década de 70 as bibliotecas públicas passam a atender, preferencialmente, aos estudantes perdendo a sua principal função de serviços de informação à sociedade em geral. Ferreira (2006, p. 118) observa que:

Ao se voltar quase que exclusivamente para o atendimento de alunos do ensino fundamental e médio, com a intenção de atender suas necessidades de pesquisas e atividades escolares, a biblioteca foi deixando de cumprir suas funções primordiais conforme determinado na Declaração de Caracas. Por outro lado, a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca a esse público tem sido de má qualidade e insuficiente dada à grande demanda.

O INL foi a primeira instituição a elaborar um projeto para criar um sistema de bibliotecas públicas no país, em 1972, o que só se concretizou em 1977 com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Para Suaiden (1979 p. 47) esse sistema tinha como objetivos gerais: incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo território nacional; promover a melhoria da rede de bibliotecas, a fim de atuarem como centro de ação cultural; e treinar e qualificar pessoal para um funcionamento adequado de nossas bibliotecas.

Entretanto, um dos problemas da política do INL foi o conservadorismo, que oferecia acervo e serviços muito tradicionais para competir com a linguagem informativa dos meios de comunicação em massa, relegando a biblioteca pública a um papel histórico e figurativo na sociedade. Outro problema foi que, entre a quantidade e a qualidade dos serviços optou-se pela quantidade, mas a escassez de recursos impossibilitou a implantação de serviços eficazes para os usuários (OLIVEIRA, 1994, p. 196).

Contudo, uma das mais expressivas contribuições do INL foi a incorporação da biblioteca pública à agenda do Governo, o que expandiu o número de bibliotecas públicas.

Por outro lado, Suaiden (2000) ressalta alguns problemas enfrentados pela maioria dessas unidades.

A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infraestrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as

características dessas instituições chamadas bibliotecas. O ônus da imagem dessas instituições provocou um retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos.

Segundo Milanesi (1998, p. 12): “em muitos municípios brasileiros não há nada que possa ser identificado como biblioteca [...] há muita generosidade na aplicação do termo. Por vezes ela é um armário com alguns livros escondido em alguma sala da prefeitura. Só funciona para efeito de estatística”.

Com a extinção do INL, na década de 90, houve uma queda na qualidade das políticas governamentais para o incentivo das bibliotecas públicas. Ferreira (2006 p 120) mostra que:

Com a extinção do Instituto Nacional do Livro no Governo Collor, perde-se um aliado importante, já que esse vinha reformulando sua filosofia de trabalho para adequar-se às novas demandas da sociedade. Com sua extinção, as bibliotecas perdem uma das suas referências, haja vista que as reformas que se processavam dentro do Instituto representavam os anseios daqueles que pensavam as bibliotecas públicas a partir do princípio de que devem garantir o acesso à informação a todas as camadas sociais.

5.2.3 A biblioteca pública em busca de um novo caminho

Na batalha que trava para responder às inquietações da sociedade, sobre o seu papel, a biblioteca pública perde cada vez mais prestígio e poder, deixando de ser o grande centro disseminador da informação, por tentar "ser tudo para todos" (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Para Ferreira (2006 p. 117) as bibliotecas estão se distanciando, cada vez mais, da sociedade. “Esse distanciamento tem ocasionado o fechamento de várias bibliotecas, a redução de serviços de outras tantas, e uma desintegração entre biblioteca e sociedade.” E que também, a postura de alguns profissionais em não se responsabilizarem por este cenário, tem gerado insatisfação entre seu público e feito com que essa instituição corra sérios riscos de vir a se desintegrar.

Porém, (Suaiden, 2000, p. 58) garante que “a produção bibliográfica da área tenta apontar uma série de caminhos que possibilitem à biblioteca pública encontrar a sua verdadeira identidade como uma instituição eficiente na formação da cidadania e na melhoria da qualidade de vida da sociedade.”

6 UM NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

Num modelo mais antigo, as bibliotecas estavam a cargo dos religiosos e sua função era de guardar as informações. Mais tarde, embora essas informações começassem a ser disponibilizadas, as bibliotecas ainda tinham na preservação desse material, que muitas vezes ficava acorrentado, o eixo central de seus serviços. Em uma lenta evolução, chegamos a um modelo que até recentemente era da biblioteca como local silencioso, perfeito para leitura.

Chartier (2002, p. 121) considera que:

Em um mundo em que a leitura se identificou com uma relação pessoal, íntima, privada com o livro, as bibliotecas (paradoxalmente talvez, já que foram elas as primeiras, na época medieval, a exigir o silêncio dos leitores...) devem multiplicar as ocasiões e as formas de tomar a palavra ao redor do patrimônio escrito e da criação intelectual e estética. Nesse ponto, elas podem contribuir para a construção de um espaço público extenso, na escala da humanidade.

Porém, as bibliotecas tiveram uma mudança significativa ao longo dos anos, principalmente, devido às transformações causadas pelo surgimento de novas tecnologias. O constante crescimento do acervo e o surgimento de novos suportes fizeram com que as bibliotecas mudassem seu paradigma, passando a desenvolver outro papel na sociedade. Essas unidades passaram de armazenadoras de documentos a intermediadora social.

Com a explosão bibliográfica e o surgimento de novas mídias, Milanesi (1998, p. 97) constata que a indústria da cultura além de produzir textos literários, produz também filmes, CDs, DVDs, entre outros e que a biblioteca acompanhou essa evolução, abrindo espaços para essas novas possibilidades de conhecer, permitindo ao público o acesso livre à informação.

Num novo modelo de biblioteca pública, que ora surge no País, são destinados espaços para a produção e divulgação de cultura, onde são promovidos cursos, exposições e outros eventos. Também se percebe que, além de servirem como espaço cultural, essas unidades vêm incorporando papéis que promovem a inclusão digital, a inserção e interação social. Para tal, disponibilizam recursos informacionais e capacitam seus usuários para a utilização dessas tecnologias.

Além de oferecerem equipamentos tecnológicos e mídias para uso comunitário, também dispõem de espaços e materiais para descanso e lazer, bem como local para alimentação.

Tudo isso facilita uma maior interação entre seus frequentadores e possibilita a biblioteca configurar-se como um espaço para a construção de novas redes de sociabilidade e convivências.

Ao buscar um modelo de biblioteca pública, que atenda as necessidades atuais da sociedade, definiu-se como um “novo conceito de biblioteca pública” um padrão que só recentemente se concretizou no País, a partir da inauguração da Biblioteca de São Paulo. Entretanto, cabe ressaltar que, esse modelo não mais é novidade nos países mais desenvolvidos e que esse “novo” perfil já vinha sendo delineado, por órgãos governamentais e teóricos brasileiros da área de biblioteconomia, há tempos.

Oliveira (1994, p. 102) apresenta um modelo proposto pelo INL, já em 1969, que é o da biblioteca pública como unidade cultural, visando despertar nas comunidades o interesse e a participação da cultura local, proporcionando a integração social e a elevação dos níveis educacional e cultural daquela população.

Ainda, esse mesmo modelo do INL (1969, p.7 apud OLIVEIRA, 1994, p. 103) propõe que: o núcleo da unidade cultural seria uma biblioteca pública com sala Braille, laboratório de microfilmagem, museu da palavra, arquivo histórico e biblioteca volante. A ela seriam agregadas: biblioteca infanto-juvenil e escolinha de artes anexa; discoteca pública, com recinto para audição individual e coletiva; auditório para múltiplas atividades, inclusive cinema e teatro; e sala de exposições.

Para Milanesi (1998, p. 90) as bibliotecas públicas brasileiras podem ser:

- 1. centro de informação para a coletividade;**
- 2. um espaço que se abre para o lazer;**
- 3. possibilidade de preservação da memória.**

6.1 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO PARA A COLETIVIDADE

Para a biblioteca como um centro de informação para a coletividade, Arruda (2000) observa que:

Durante o desempenho dessa função, os serviços que a biblioteca deveria oferecer ao público em geral, liga-se à informação que corresponde à necessidade das pessoas que a solicitam, tornando-se, portanto, de vital importância para a comunidade, mesmo que tal solicitação seja uma informação do cotidiano, conhecida como utilitária.

Sendo o serviço de informação a parte mais importante da missão de uma biblioteca, Suaiden (2000) propõe a coleta e disseminação nas bibliotecas públicas de informação utilitária para ajudar as pessoas a resolverem os seus problemas cotidianos. Também ressalta que essas bibliotecas devem se utilizar de metodologias e técnicas na interação com a comunidade, para identificar as necessidades de novos produtos e serviços, assim como o melhoramento das condições educativas e culturais dessa clientela, em busca de um caminho que possibilite a biblioteca pública ser uma entidade expressiva na sociedade da informação.

A biblioteca pública, como um centro de informação para a coletividade, tem como parte da sua missão facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática (Manifesto IFLA/Unesco, 1994).

Para tal, essas instituições devem seguir o que sugere Melo (2002, p. 16):

Deve-se pensar em capacitar a comunidade e principalmente os jovens em várias mídias e linguagens (vídeos, cd's, computadores e internet), promovendo o domínio dessas ferramentas com vistas a ampliar seus conhecimentos. Formar jovens comprometidos com a disseminação dessas ferramentas entre eles mesmos e em suas comunidades, possibilita uma abertura para o mundo e um olhar para sua identidade.

Para a autora, o universo da Internet é fascinante. É emocionante observar como os jovens, quando tem oportunidade de utilizar um computador em rede, compreendem que o mundo digital é muito mais do que um conjunto de dados, e sim mais uma possibilidade de aprender, criar, pensar e se divertir.

Dessa forma, a biblioteca atende a necessidade da inclusão digital de sua comunidade, minimizando as diferenças sociais.

Suaiden (1979) considera que:

À medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea.

6.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO UM ESPAÇO QUE SE ABRE PARA O LAZER

Para a biblioteca como um espaço para o lazer, Arruda (2000) mostra que a função recreativa visa atender a uma importante necessidade social e propõe uma leitura descompromissada, de livre escolha, para proporcionar ao público o relaxamento e/ou recreação que procura. E, também, ressalta a necessidade de um local reservado às crianças, com livros, jogos, brinquedos e gibis apropriados para cada faixa etária, TV e vídeo, palco para representações, visando, sobretudo, o gosto pela leitura.

No entanto, Milanesi (1998, p. 92) constata que o rádio e a televisão ganharam espaço do livro como entretenimento. Por isso, propõe a busca de novas alternativas, incluindo o próprio uso desses meios de comunicação, permitindo inclusive analisá-los criticamente.

Nesse novo conceito que essas instituições devem assumir, ainda, o mesmo autor (1998, p. 103) ressalta a necessidade de um auditório para a realização de conferências, cursos, recitais, encenações, apresentação de filmes, ou qualquer outro evento cultural sugerido pela comunidade. E, também, espaços para exposições e, fundamentalmente locais de convivência onde ocorrerá a ação mais importante que uma biblioteca pode propiciar a interação social.

6.3 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Pode-se definir a biblioteca como um lugar de memória e de preservação do patrimônio documental, considerando-a “como um espaço dinâmico e vivo tendo como uma das tarefas fundamentais colecionar, proteger, inventariar e, finalmente, tornar acessível a herança da cultura escrita” (CHARTIER, apud ANDRADE, 2009 p, 26).

A biblioteca como um espaço de preservação da memória, no modelo de biblioteca proposto pelo INL (1969, apud OLIVEIRA, 1994, p. 103) prevê a existência de arquivo histórico nas bibliotecas públicas.

Barros (apud ANDRADE, 2009 p, 37) ressalta que “A política de preservação voltada para o acervo das instituições constitui mais uma forma de respaldar sua função social, permitindo que gerações futuras possam vir a conhecer suas referências passadas”.

Entretanto, Milanesi (1998, p. 91) considera que a biblioteca pública poderia preservar o possível, e não somente a história oficial de cada cidade, mas das pessoas, tradições, imaginário, entre outros que podem ser colhidos e divulgados e ainda assegura que:

Dentro de uma biblioteca o usuário circulará pelo tempo e pelo espaço, aproximando-se da forma mais completa possível do patrimônio cultural da humanidade [...] o usuário poderá assistir a um vídeo sobre os Incas, ver uma exposição de gravura contemporânea, ouvir peças renascentistas ou procurar uma determinada fórmula química. A biblioteca oferece seguimento do pensamento humano registrado, esse conhecimento humano acumulado em milênios, construído conflitivamente.

Seguindo o pensamento de Pierre Nora, poderíamos designar as bibliotecas como lugares de memória, já que incluem nos seus acervos, documentos que representam a cultura erudita e popular. Tais documentos são importantes fontes de pesquisa histórica das memórias e histórias coletivas. Ainda para Nora, não havendo mais memória espontânea e verdadeira há a possibilidade de se acessar a uma memória reconstituída que nos dê o sentido necessário de identidade. Longe de ser um produto espontâneo e natural, os “lugares de memória são uma construção histórica” (NORA, apud ANDRADE, 2009 p. 34).

Vários autores destacam as quatro funções que uma biblioteca pública deve ter: educativa, cultural, recreativa e informacional. Porém, estas funções se permeiam e pode-se perceber, claramente, em uma ação mais de uma função. Portanto, ao evidenciar as três possibilidades que as bibliotecas públicas podem ser, sugeridas por Milanesi, encontramos na verdade cada uma dessas quatro funções.

Também, é preciso destacar que uma das principais funções de uma biblioteca pública é a função cultural. Porém, num modelo mais tradicional de biblioteca temos uma imposição da cultura das classes dominantes. Quando essa instituição procura uma maior interação com a

comunidade, ela se aproxima da cultura daquela localidade, o que contribui para a percepção de pertinência da biblioteca àquele indivíduo.

Para Milanesi (1998, p. 100) a biblioteca tem a tradição da cultura, no entanto o esforço é transformá-la num centro, onde além do acesso à produção cultural da humanidade, também se produza cultura.

No entanto, para promover essas funções a fim de concretizar esse novo modelo de biblioteca pública, em todo o País, se faz necessário um maior investimento nas áreas da educação e cultura e mais participação individual e coletiva da sociedade, principalmente dos profissionais da área, na vida pública da nação.

Para Milanesi (1998, p. 104) “não será possível chegar a essa biblioteca sem a participação forte da coletividade, ainda que o Estado deva estar presente, dando apoio, quer na parte material, quer na coordenação”. Além disso, o bibliotecário deve priorizar mais o atendimento ao público do que o processamento técnico do acervo, pois a biblioteca deve servir ao usuário, e não ao profissional da informação. O bibliotecário deve participar da vida da comunidade e entender a biblioteca dentro da comunidade e que atue na sua construção no dia a dia.

Além disso, bibliotecários passivos, que vêem o mundo sob uma perspectiva fantasiosa, não se percebem como sujeitos capazes de transformar a realidade a partir de situações concretas, possíveis e reais. Para tanto, devem buscar a organização da categoria e a discussão de princípios básicos que possam unificar e aglutinar a categoria, a partir de objetivos comuns, como por exemplo, a valorização da profissão e a construção de uma imagem mais positiva perante a sociedade (FERREIRA, 2006, p. 122).

7 A BIBLIOTECA DE SÃO PAULO

Atualmente algumas bibliotecas realizam, além dos serviços tradicionais, várias atividades culturais assumindo o importante papel de facilitadoras da interação e inserção social. Nesse sentido, algumas bibliotecas públicas no Brasil vêm se adequando a esse novo conceito, outras já nascem com essas características.

Tomemos como exemplo a Biblioteca de São Paulo (BSP), que inaugurada em dois de fevereiro de 2010, onde antes funcionava a penitenciária do Carandiru, foi notícia de destaque nos mais variados meios de comunicação à época.

O jornalista Veiga (2010) declara que onde antes funcionava a prisão agora haverá a liberdade do conhecimento, das idéias, dos livros. “A inauguração da Biblioteca de São Paulo é um projeto ousado que tem tudo para mudar o modelo de bibliotecas públicas no Estado.” O endereço é o Parque da Juventude, exatamente no mesmo ponto onde ficavam os pavilhões da Casa de Detenção do Carandiru.

Em entrevista ao mesmo jornalista, a diretora da instituição, Magda Montenegro declarou que “os funcionários estarão instruídos a agir como vendedores de livros, oferecendo dicas para os visitantes, de acordo com cada perfil”. Uma vez inaugurada, ela não se restringirá ao atendimento ao público. Será ali que ocorrerão cursos de formação de bibliotecários que trabalham em outros espaços semelhantes da capital e do interior paulista (VEIGA, 2010).

Sousa (2010) entrevistou o Secretário de Cultura de São Paulo, João Sayad que declarou:

Queríamos um lugar que dessacralizasse a imagem da biblioteca e fosse atraente para o público leitor [...]. Não seguiremos uma orientação acadêmica. Vamos destacar livros que apareçam nas listas dos mais vendidos na mídia. Pedi para que fosse organizada como livraria, mais do que como biblioteca. Até os funcionários vão se comportar como vendedores. Será uma megastore cultural.

Em seu espaço físico, o pavimento térreo é destinado às crianças e aos adolescentes e possui cabanas coloridas, com cadeiras e pufes, que são o centro da atenção. Dependurados no teto, aviões de papel em tamanho gigante complementam a decoração. Nesse andar, também há um auditório e uma área externa coberta, com café e espaço para apresentações artísticas. “A ideia é usar os recursos concorrentes do livro, como a internet, a música e o DVD, para atrair

o interesse pela leitura. De Dom Casmurro ao Diário de Bridget Jones, o acervo promete agradar a todos os gostos e ter um pouco de tudo” (BIBLIOTECA FEEVALE, 2010).

Em entrevista Sayad ainda afirmou que:

O frequentador vai encontrar os livros expostos pela capa, sem pretensão didática ou de erudição. Vão estar ali os livros mais procurados e os lançamentos recentes. O local pretende ser uma biblioteca que chama o público para ler. Vai ter Playboy, Cláudia, Capricho e Caras” (BIBLIOTECA FEEVALE, 2010)

A partir das entrevistas do Secretário de Cultura de São Paulo e da Diretora da BSP, percebe-se que há uma convergência das intenções e dos princípios que organizam e estruturam a referida biblioteca com as missões declaradas no Manifesto da IFLA/Unesco de 1994.

A Biblioteca de São Paulo integra diversas mídias a fim de que a literatura possa concorrer com os jogos eletrônicos, a televisão e a internet e oferece autonomia aos usuários. Construída numa área de 4.257 m², sua localização, estação Carandiru do Metrô, facilita o acesso de pessoas da capital ou do interior e funciona de terça a domingo, inclusive nos feriados. “Esse espaço foi inspirado na Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas do país e está em sintonia com as ações do Programa Mais cultura” (BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, 2010).

Consta no site oficial da BSP (2010) que a biblioteca atuará como pólo irradiador das melhores práticas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, oferecendo cursos e eventos voltados para a capacitação das equipes que trabalham nas bibliotecas públicas municipais, integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas, coordenado pela Secretaria de Estado da Cultura.

A BSP pretende aproximar crianças e jovens da leitura através do mundo digital. Para tal, dispõe de aparelhos portáteis para leitura de livros e revistas em suporte digital. Além disso, serão promovidos programas de capacitação de acesso à Internet e modo de busca de informação relevante na rede, com recursos da WEB 2.0. Para os portadores de deficiência dispõe de equipamentos para auxiliar a leitura de cegos e pessoas com baixa visão, de mobiliário especial para cadeirantes e funcionários capacitados para comunicar-se em libras (BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, 2010).

Segundo o site da Biblioteca (2010), o espaço infantil é dividido por faixas etárias e oferece leitura, filmes, música, internet, jogos e espaço para contação de histórias. Para os jovens, além das atividades de leituras individuais e em grupo, são oferecidos dramatização, seminários, filmes, internet, jogos, entre outros. Para os adultos são oferecidos títulos de livros, revistas, filmes e demais mídias e títulos específicos para essa faixa etária.

A BSP também possui espaços destinados à exposições, eventos, palestras, conferências, saraus, entre outras atividades culturais e de interesse da comunidade. Além disso, um ônibus-biblioteca atende comunidades distantes e “tem uma agenda permanente e diversificada para motivar o público a usar e frequentar a biblioteca regularmente” (BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, 2010).

Ainda o mesmo site (2010) revela que o usuário pode apresentar sugestões de aquisição para o acervo e encontrar: lançamentos do mercado editorial brasileiro como livros, revistas, quadrinhos; literatura nacional e internacional permanentemente atualizada; jornais nacionais e internacionais; audiolivros; material em braile; acervo de DVDs e CDs; *kindle*; jogos eletrônicos; dentre outros.

Com isso, o público pode ler e emprestar livros e áudiolivros, escutar músicas, assistir filmes, acessar à internet, consultar os catálogos *on line*, jogar no computador, reservar material remotamente, participar da programação cultural, ter atendimento personalizado, serviços especializados para pessoas com deficiência, ambientes para grupos e espaço infantil (BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, 2010).

Diante do exposto, considera-se que a Biblioteca de São Paulo foi concebida de modo a atender ao novo conceito de biblioteca pública. Ao se considerar como lugar que congrega diversos perfis da sociedade, disponibiliza tecnologias e contribui para a produção de novos conhecimentos, além de atuar como lugar de memória, de lazer e de difusão cultural.

Além disso, esse espaço ao preservar, difundir e divulgar patrimônios culturais para a sociedade, na qual está inserida e pela qual é mantida, entra numa dinâmica do constante fazer do dia a dia, que a torna uma instituição imprescindível à coletividade como patrimônio social cultural.

8 A MULTIPLICAÇÃO DO NOVO MODELO

Seguindo esse novo modelo, de biblioteca pública, temos na cidade do Rio de Janeiro a Biblioteca Parque de Manguinhos, inaugurada em 29 de abril de 2010, baseada na experiência da cidade de Medellín, na Colômbia, que investe na cultura como forma de inclusão social. Numa área de 3,3 mil m², apresenta a maior concentração de equipamentos sociais em uma comunidade carente da cidade (SALDANHA, 2009).

Segundo Saldanha (2009) o conceito aplicado nessa unidade é o de uma biblioteca pública multifuncional. Estão disponíveis aos usuários: ludoteca, filmoteca, sala de leitura para portadores de deficiências visuais, acervo digital de música, cineteatro, cafeteria, acesso gratuito à Internet e uma sala denominada Meu Bairro, para reuniões da comunidade.

Também, com esse mesmo conceito será reinaugurada em 2011 a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (Bperj). Fechada para reformas, o projeto prevê obras de paisagismo, construção de um edifício anexo, com auditório, restaurante e anfiteatro e seus espaços serão adequados ao conceito de multiuso. A biblioteca disponibilizará um quiosque de atendimento com a programação da biblioteca, no Campo de Santana (COLBERT, 2009).

Colbert (2009) declara que a Bperj, com o conceito de espaço cultural, contará com: dois estúdios de música, onde músicos terão a experiência de gravar CDs, ensaiar e aprender a manipular programas de edição; um cineteatro para filmes e espetáculos; um auditório para seminários e palestras; e uma sala de exposição para a realização de mostras. Essas mudanças servirão de modelo para outras unidades do estado, que já estão em andamento.

De acordo com Santamarina (2010) outras bibliotecas, com o mesmo perfil, estão previstas para inaugurar até o próximo ano. A primeira delas será a Biblioteca Estadual de Niterói, que está em reforma para se adequar ao modelo. Em seguida, o Complexo do Alemão ganhará uma biblioteca na estação do teleférico e a comunidade da Rocinha será a próxima beneficiada.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas públicas vêm, cada vez mais, se distanciando do modelo que vigorava até recentemente. Com o advento das TICs, as informações são facilmente disseminadas e rapidamente atualizadas. Com isso há um crescente desuso de material impresso, para fins informacionais. As bibliotecas, que até então tinham seus principais serviços girando em torno de seu acervo físico, buscam agora oferecer novos serviços e assumir novos papéis.

Essa organização, assim como as demais, deve promover constantes mudanças, adequando seus serviços e produtos às novas demandas. Seus gestores devem estar sempre atentos ao ambiente externo em busca de novos padrões que permitam sua sobrevivência num mercado altamente competitivo.

Suaiden (2000, p. 56) observa que:

a sociedade da informação traz no seu bojo as questões da globalização, das novas tecnologias e do modelo de desenvolvimento sustentável. Essas questões apresentam contrastes marcantes do ponto de vista social. Segundo Santos (2000), a globalização exige, de todos atores, de todos os níveis e em todas as circunstâncias, que sejam competitivos. Esse processo exige que empresas, instituições, igrejas e bibliotecas sejam competitivas.

A partir de um “novo conceito de biblioteca pública”, que atenda às exigências de competitividade, buscou-se um exemplo, sendo a Biblioteca de São Paulo, ao que parece, a melhor referência encontrada no país, para servir de parâmetro dos novos serviços e funções que demandam o atual contexto, da sociedade globalizada.

A partir desse estudo, este trabalho permite uma reflexão sobre as mudanças necessárias para esse novo conceito de biblioteca. Da mesma forma, também pretende contribuir para a reflexão, dos profissionais da informação, sobre sua responsabilidade diante de um novo momento, bem como estabelece algumas diretrizes de ação, para que a biblioteca tradicional coexista com as novas tecnologias, tornando-se parte integrante da nova realidade.

Dessa maneira, as bibliotecas públicas precisam manter seus usuários, conquistar nova clientela e promover uma maior interação com a comunidade em que está inserida. Além disso, também devem disponibilizar recursos tecnológicos e capacitar seus usuários para o uso dessas tecnologias, bem como oferecer programas culturais em seus espaços. Dessa forma

poderão promover a cultura, a inclusão digital, a inserção social e as novas tecnologias e uma maior integração e interação social.

Por fim, é importante registrar que, os novos papéis que as bibliotecas deverão assumir são estabelecidos por esse novo público, que abrange desde aquele que nunca frequentou uma biblioteca quanto àquele que agora o faz em busca desses novos serviços. Entretanto, esses novos papéis devem buscar sempre o incentivo à todo o tipo de leitura.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosane Maria Nunes. Bibliotecas: lugar de memória e de preservação - o caso da Biblioteca Nacional do Brasil. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v.4, n.2, p. 25-42, jun. 2009.
- ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <dici.ibict.br/archive/00000734/01/T079.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.
- BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.bibliotecadesaopaulo.org.br/>>. Acesso em: 8 maio 2010.
- BIBLIOTECA FEEVALE. **Inauguração da biblioteca de São Paulo: com cara de livraria, biblioteca é inaugurada onde funcionava o Carandiru.** Disponível em: <<http://biblioteca.feevale.wordpress.com/2010/02/09/inauguracao-da-biblioteca-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 10 maio 2010.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** São Paulo: UNESP, 2002. 150 p.
- COLBERT, Marcelle. **Biblioteca Pública do Estado inicia modernização em novembro.** Rio de Janeiro: subsecretaria de Comunicação Social. Disponível em: <<http://www.imprensa.rj.gov.br/detalheNoticiaMetropolitana.asp?ident=54907&flag=Noticia>>. Acesso em: 28 out. 2010.
- FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 113-122, maio/ago. 2006.
- INAUGURADA em Manguinhos (RJ) primeira Biblioteca-Parque do Brasil. **Blog do Planalto**, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/inaugurada-em-manguinhos-rj-primeira-biblioteca-parque-do-brasil/>>. Acesso em: 02 nov. 2010.
- MANIFESTO da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2010
- MELO, Ana Virginia de Queiroz. **Programa social? Biblioteca presente!** Natal: Faculdade de Natal, 2002.
- MILANESI, Luis. **O que é a biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1998. 106 p.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de biblioteca públicas no Brasil, 1937-1989.** 1994. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação)-Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-1/tese-fbc-0083832.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2010.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. 1979. 94 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979. Disponível em: <dc2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/.../591/.../EmirSuaiden.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

SALDANHA, Patrícia. **Biblioteca Parque Manguinhos**. Brasília: Ministério da Cultura, 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2009/12/22/biblioteca-parque-de-manguinhos/>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

SANTAMARINA, Bruna. Manguinhos ganha biblioteca-modelo. **Jornal Destak**, Rio de Janeiro, 30 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.destakjornal.com.br/readContent.aspx?id=49,57090>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

SILVA, Mário J. **Biblioteca de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/mjsilva/>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

SOUSA, Ana Paula. Biblioteca de SP tenta atrair o público com best-sellers e computadores. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 08 fev. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u690858.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2010.

VEIGA, Edison. Carandiru cede lugar à biblioteca na área da Casa de Detenção. **O Estadão de São Paulo**, São Paulo, 08 fev. 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadão-dehoje/20100208/not_imp507844,0.php>. Acesso em: 20 maio 2010.

ANEXO – IMAGENS DA BIBLIOTECA DE SÃO PAULO



Figura 1: Fachada da Biblioteca de São Paulo
Fonte: Biblioteca de São Paulo, 2010



Figura 2: Recepção da Biblioteca
Fonte: Silva, 2010



Figura 3: Térreo visto do 2º andar
Fonte: Silva, 2010



Figura 4: Vista panorâmica do térreo e 2º andar

Fonte: Silva, 2010



Figura 5: Vista de parte do térreo e do 2º andar
Fonte: Silva, 2010



Figura 6: Convivência e sociabilidade
Fonte: Silva, 2010



Figura 7: Espaço para o laser: contação de história
Fonte: Silva, 2010



Figura 8: Contação de história
Fonte: Silva, 2010



Figura 9: A BSP e o Sarau Musical
Fonte: Silva, 2010



Figura 10: Cultura e lazer
Fonte: Silva, 2010



Figura 11: Revistas fazem parte do acervo
Fonte: Silva, 2010



Figura 12: Parte do acervo infantil
Fonte: Silva, 2010



Figura 13: Equipamento para quem tem baixa visão
Fonte: Silva, 2010



Figura 14: Espaço de inclusão para deficientes

Fonte: Silva, 2010



Figura 15: Espaço multimídia

Fonte: Silva, 2010



Figura 16: Videoteca
Fonte: Silva, 2010



Figura 17: Espaço para lazer e descanso
Fonte: Silva, 2010



Figura 9: Varanda do 2º andar, perfeito para comer, descansar e interação social
Fonte: Silva, 2010